

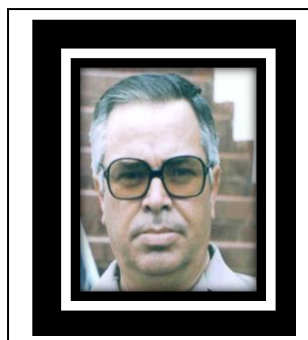


Informativo O GAÚCHO nº 116

**INFORMATIVO DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL
FUNDADO EM PELOTAS EM 10 DE SETEMBRO DE 1986 NO SESQUICENTENÁRIO DO
COMBATE SEIVAL**

PRESIDENTE CAP R/2 ART JUAREZ NUNES DA SILVA

VICE PRESIDENTE Cel LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS



Cel Claudio Moreira²⁰ Bento

Presidente Emérito e Fundador do IHTRGS

GEN BDA JOÃO CARLOS BORDINI (1877-1966)

Sobrinho neto do Legendário General Osório, Patrono da Cavalaria

Nasceu em Pelotas em 1º de março de 1877, época do apogeu arquitetônico da cidade, em função da riqueza das charqueadas. Coursou as escolas militares de Porto Alegre (casarão da Redenção) e da Praia Vermelha, de 1898-1904, período que vai da Guerra dos Canudos até a Revolta da Vacina Obrigatória, na Praia Vermelha, 1904, da qual participou, o que lhe valeu prisão de longos nove meses, incomunicável, na Fortaleza de Santa. Cruz.

Foi declarado Aspirante a Oficial em 1906, na Escola de Guerra de

Porto Alegre. Serviu como geógrafo na Carta Geral (atual Divisão de Levantamento do Exército, em Porto Alegre) de 1907-18, tendo nesse espaço servido de capitão ajudante da Comissão de Limites S. Catarina-Paraná, em 1912, na rumorosa questão que originou a Guerra do Contestado. Coursou a Escola de Estado-Maior em 1920. **Foi Comandante da Escola de Sargentos de Infantaria no Rio de Janeiro de 1921-22, onde introduziu o Grupo de Combate ou 1/3 do Pelotão;** Em 1922 participou ativamente das grandes manobras de Saicã, no Rio Grande do Sul, sob orientação da Missão Militar Francesa, contratada pelo nosso Exército. Serviu na Diretoria de Material Bélico do Exército, 1923-25, quando desempenhou importante papel na Fábrica de Metralhadoras Hotchkiss sendo enviado com freqüência à França, inclusive para experimentar seu invento - a bala para Infantaria bi-ogival, B 2m, raio 63, aprovada pelo governo. Promovido a coronel em 1930, foi designado Comandante da 9º Batalhão de Caçadores em Caxias do Sul Comando que assumiu em 28 de junho daquele ano.

Convocado o seu Batalhão para a segurança de Porto Alegre, teve papel de relevo para a vitória de 3 de outubro de 1930, de forma pouco cruenta, conforme abordamos na citada **História da 3ª Região Militar**. Em consequência, recebeu o comando da 3ª Região Militar Revolucionária, em substituição ao Gen Bda Gil Antônio Dias de Almeida, que caiu com a Revolução, comportando-se como verdadeiro soldado face às dificuldades e insuperáveis circunstâncias que enfrentou no Rio Grande do Sul “*todo de pé pelo Brasil*”. A seguir foi chefe de Estado Maior da 3ª Região Militar e, de 20 de agosto de 1932 a 20 de agosto do ano seguinte, do Gabinete do Estado Maior do Exército, de onde foi desligado com consagrador elogio que o classificou como oficial de elite. Foi promovido a Gen de Brigada a 3 de agosto de 1933, quando dirigia o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro. Comandou a 3ª Brigada de Cavalaria em Bagé em 1934, e em Porto Alegre, a 6ª Divisão de Infantaria de 1934-37. Terminou sua carreira na ativa, como Diretor do Material Bélico do Exército, sendo transferido para a Reserva do Exército em 14 de abril de M-R por haver atingido idade limite.

Aluno militar inquieto e alterado, um misto de soldado de Infantaria, geógrafo renomado e especialista em armamento e comunicações. Deixou atrás de si um rastro de criatividade, competência e dedicação. Honrou seu tio-avô, o gen Osório.

Faleceu em Porto Alegre a 16 de julho de 1966, aos 83 anos de idade.